

CARACTERIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE RADIOLÁRIOS DO CAMPANIANO SUPERIOR–MAASTRICHTIANO DA ELEVAÇÃO DE SERRA LEOA (ODP LEG 108 SITE 661), ATLÂNTICO SUL ORIENTAL

Baecker Fauth, S.¹; Lemos, V.B.,² Bengtson, P.³

¹ Instituto Fossil – Instituto Tecnológico de Micropaleontologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³ Institut für Geowissenschaften, Universität Heidelberg

RESUMO: Uma vez que os radiolários estão relacionados à disponibilidade de nutrientes (fertilidade) em águas superficiais, sua abundância e a composição das associações podem ser usadas para reconstruir mudanças na paleoprodutividade. Uma típica e rica associação de radiolários do Campaniano superior–Maastrichtiano foi identificada em amostras do ODP Leg 108 Site 661. Esse *site* foi perfurado sobre um platô localizado na margem continental a noroeste do Continente Africano, próximo a Elevação Serra Leoa. No *hole* 661A uma sequência sedimentar de 296,1 m foi recuperada, sendo a parte inferior composta por argilitos e argilitos zeolíticos do Cretáceo Superior. O intervalo estudado abrange os *cores* 23X a 12H, cujas amostras foram preparadas com peróxido de hidrogênio, hexametáfosfato de sódio e ácido clorídrico para eliminar a matéria orgânica e concentrar a fração silicosa. Radiolários foram recuperados em praticamente todas as amostras, porém a abundância varia de raro a comum e o grau de preservação de moderado a pobre. Além disso, foram observadas a presença de foraminíferos e nanofósseis calcários, um aumento na ocorrência de carbonatos e decréscimo de pirita, zeolita e opala-CT, o que sugere um aprofundamento da zona de compensação de carbonato de cálcio, especialmente durante o Maastrichtiano. Quanto à preservação, os esqueletos de radiolários estão, em sua maioria, recristalizados por opala-CT e preenchidos por cristais de clinoptilota. A riqueza dos radiolários, entretanto é alta, tendo sido identificadas 80 espécies nesse intervalo, que se distingue por apresentar várias espécies de *Stichomitra*, *Dictyomitra*, *Siphocampe*, *Theocampe*, *Rhopalosyringium*, *Theocapsomma*, *Patulibracchium*, *Orbiculiforma*, entre outras. Nessa associação observa-se um predomínio de espécies das famílias de nasselários Archaeodictyomitridae, Eucyrtidiidae, Amphipyndacidae e Artostrobiidae e quanto aos espumelários, os mais abundantes são das famílias Spongodiscidae, Actinomiidae e Patulibracchidae. A biozona *Amphipyndax tylotus* Sanfilippo & Riedel foi reconhecida a partir da primeira ocorrência da espécie-índice, na amostra 21X-3, estendendo-se até o topo do intervalo estudado, do qual os bioeventos significativos são a última ocorrência de *Amphipyndax pseudoconulus*, *Dictyomitra koslovae* e *Alievium gallowayi* registrados na base dessa zona. Outras espécies típicas do Maastrichtiano são *Orbiculiforma renillaeformis*, *Bisphaerocephalina? heros*, *Patulibracchium dickinsoni*, *Archaeospongoprunum hueyi*, *Siphocampe daseia* e *S. basilis*, caracterizando assim, a primeira associação de radiolários do Campaniano superior–Maastrichtiano descrita para o Atlântico Sul oriental.

PALAVRAS CHAVE: RADIOLÁRIOS, CAMPANIANO SUPERIOR–MAASTRICHTIANO, ODP LEG 108